

# A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS IMPACTOS DO PROCESSO DE BOLONHA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS<sup>1</sup>

Egeslaine De Nez\*

e.denez@yahoo.com.br

Evandro De Nez\*\*

evandronez@hotmail.com

Vania Tanira Biavatti\*\*\*

vania@hprada.com.br

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), enfatizando os impactos nos Programas de Pós-graduação na área contábil, reconhecendo a internacionalização da Educação Superior brasileira. Os procedimentos metodológicos utilizados contemplaram pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e análise de conteúdo dos documentos que compõem o Processo de Bolonha. A relevância científica desta investigação relaciona-se diretamente ao fato de apesar de existirem vários estudos dedicados ao EEES, poucos se referem exclusivamente aos Programas de Pós-graduação. Tem como limitação a evidência de que a temática é recente, apesar do EEES ter sido lançado há dez anos e qualquer reforma educacional é lenta, assim como a identificação de seus impactos imediatos. Os resultados apontam que o Processo faz referência à pesquisa e a formação dos pesquisadores, que nos Programas brasileiros na área contábil apresentam uma abordagem diferenciada. É possível enfatizar que a cada encontro ministerial, os documentos têm refinamento e aprofundamento teórico, com ênfase na internacionalização. Destaca-se, então, um incremento que possibilita a mobilidade dos acadêmicos e dos pesquisadores, bem como a constituição de um espaço hegemônico de produção do conhecimento europeu. Considera-se, finalmente que sua implementação alteraria de um modo geral a arquitetura dos Programas de Pós-graduação, com reflexos na estrutura da Educação Superior.

**Palavras-chave:** educação superior; internacionalização; pós-graduação; processo de Bolonha.

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que no mundo globalizado deste novo século houveram mudanças para os indivíduos, para as entidades (públicas ou privadas), para a economia e para a Educação, seja

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir das interlocuções da Leitura Dirigida: Avaliação e Internacionalização da Educação Superior, sob a coordenação da Profa. Denise Leite, no Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da disciplina de Metodologia do Ensino em Contabilidade da Profa. Vania Tanira Biavatti, no Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Uma versão preliminar deste estudo foi apresentado no XIII Colóquio Internacional de Gestión Universitaria en América del Sur em Buenos Aires (2013).

\* Doutora em Educação (UFRGS), Mestre em Educação (UEPG), Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação (UNIOESTE). Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade GEU/UNEMAT.

\*\* Mestre em Ciências Contábeis (FURB), Bacharel em Ciências Contábeis (UNIOESTE). Docente e coordenador do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior de Realeza (CESREAL).

\*\*\* Doutora em Ciências Sociais (PUC/SP), Mestre em Educação e Pedagogia (FURB). Docente do Mestrado em Ciências Contábeis e do Eixo Articulador das Licenciaturas (FURB).

a Básica ou a Superior. Estas alterações originadas num modo de produção diferenciado e pós/hipermoderno (LYOTARD, 1989 e LIPOVESTKY, 2004) causaram uma nova relação entre acadêmicos e os sistemas de ensino, ficando aparente a necessidade de uma reforma educativa.

Hargreaves (2004) sinaliza que esta reforma gerencia o processo de readequação da falta de conhecimento dos indivíduos com a necessidade desta nova sociedade global. Neste sentido, parece inegável o aparecimento da sociedade do conhecimento, onde os indivíduos devem produzi-lo, sendo estimulados pela criatividade e pela inovação.

Siebigler (2010) considera que as reformas são alterações burocráticas com iniciativa política para resolver problemas e causar efeito positivo em projetos do governo ou num sistema de poder. De acordo com Dias Sobrinho (2010, p. 120), não haveria, portanto, “uma proposta de reforma que não se justifique como um projeto de superação de determinada situação a qual não mais se quer que perdure”. Têm-se, assim, duas perspectivas antagônicas, a primeira afirma a necessidade de novos conhecimentos para suprir necessidades e a segunda determina que a reforma é uma ferramenta política para gestão de projetos governamentais.

Dentre as reformas internacionais a que mais se destaca atualmente é o EEES, mais conhecido como Processo de Bolonha, difundido na Europa, apresentando discussões em todo o mundo e alinhamentos teóricos inclusive no Brasil. Neste entorno encontra-se o estudo da contabilidade, que tem enfrentado grandes alterações de procedimentos em sua utilização e função, passando a outro patamar para as entidades financeiras. Assim, profissional da contabilidade é classificado em duas categorias:

- Os que executam a contabilidade, fornecendo informações para os gestores e para o governo;
- Os que realizam pesquisas para socializarem através da docência e de outros meios. Para a formação desta segunda classe, incluem-se os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

A partir destes indicativos e pela necessidade imposta pela legislação brasileira, elaborou-se a seguinte reflexão nesta investigação: quais os impactos que a adoção do Processo de Bolonha pode causar nos Programas de Pós-graduação e que reflexos podem existir na estrutura da formação docente e discente, correlacionados à internacionalização da Educação Superior.

Desta forma, destaca-se que este artigo tem como finalidade compreender as alterações que estão acontecendo na estrutura dos Programas de Pós-graduação nesta área do conhecimento, analisando o impacto para os docentes e principalmente se há algum tipo de

benefício para a formação discente. Isso significou refletir profundamente sobre o risco dessa atualização na estrutura educacional dos Programas.

A justificativa para a produção deste estudo apresenta-se pela motivação da modernização e atualização do atual modelo estrutural de Educação Superior brasileira, tornado a arquitetura comparável a estrutura internacional do EEES, observando os desafios e as tensões que essa mudança provoca. Sua relevância científica deve-se ao fato de que apesar da existência de inúmeros estudos nos últimos anos, poucos são em Programas de Pós-graduação.

Para essa análise, o artigo está organizado em cinco eixos: no primeiro compreende-se a internacionalização da Educação Superior; posteriormente, identifica-se a criação do EEES, reiterando-se as alterações propostas. No terceiro eixo, apresenta-se a metodologia utilizada na construção desta pesquisa, e, no quarto, reitera-se a análise da realidade brasileira no que tange aos modelos acadêmicos. Por fim, no último eixo, as considerações finais são expressas corroborando o objetivo proposto neste estudo.

## **2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Ao longo das últimas décadas, no mundo contemporâneo vêm ocorrendo transformações de todo tipo de ordem: sejam financeiras, sociais ou educacionais. Isso acontece em consequência dos processos de globalização, afetando a sociedade como um todo. Neste ínterim, essa discussão tem como relevância a pertinência da temática elegida, que é a tendência de internacionalização da Educação Superior (MOROSINI, 2006) e seus desdobramentos, entre os quais a sociedade do conhecimento (HARGREAVES, 2004 e DIDRIKSSON, 2008).

O elevado grau de competitividade faz da Educação a alavanca para a sociedade do conhecimento e da informação<sup>2</sup>, que se oferecem como alternativa à sociedade marcada por relações de produção. Esse processo repercute na definição das políticas públicas educacionais que constituem, atualmente, um dos campos multidisciplinares que têm desencadeado o interesse de intelectuais e políticos, além da academia.

Acrescenta-se que nesses tempos de mundialização do capital, marcados por transformações tecnológicas, o conhecimento assume papel relevante no contexto ideológico

---

<sup>2</sup> Consultar detalhamento da conceituação de conhecimento e informação em Dias Sobrinho (2010).

da sociedade capitalista. Em decorrência, há um revigoramento da valorização da Educação por sua relevância para o desenvolvimento das nações (DUARTE, 2003).

Especificamente sobre a internacionalização da Educação Superior é pauta das temáticas de pesquisa no entendimento da atual sociedade do conhecimento, período histórico em que inovações técnicas e científicas têm se tornado essenciais. Na verdade, é inerente ao desenvolvimento da Educação Superior e sua expansão é inevitável diante do tipo de sociedade globalizada e em rede que se vivencia (CASTELLS, 2001).

Seu conceito possui uma gama de interpretações<sup>3</sup>, sendo objeto de diferentes definições. Observa-se que é algo discutido há muito tempo e determinadas formulações tendem a privilegiar determinados aspectos em detrimento de outros. Assim, enquanto algumas destacam aspectos internos às instituições, outras priorizam o ambiente e a influência que é capaz de exercer sobre a organização das atividades acadêmicas (KNIGHT, 2005).

Deste modo, a Educação Superior objetiva contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural e fortalece isso através das pesquisas, possibilitando a expansão de oportunidades para a mobilidade internacional de acadêmicos e pesquisadores. É preciso ressaltar que uma das vias de concretização da internacionalização é a Pós-graduação.

A interlocução entre a internacionalização da Educação Superior e a globalização é conhecida no pensamento veiculado na Europa, com uma nítida tendência de crescimento de sua importância. Vislumbra-se um sistema diversificado pendendo para um modelo híbrido, heterônimo e neoprofissional<sup>4</sup> de Educação Superior mundial caracterizado pela: “concentração em regiões desenvolvidas do país; expansão; privatização; centralização da avaliação de IES e/ou de cursos; e, mais recentemente, pela internacionalização da educação superior” (MOROSINI, 2008, p. 288).

Compreendendo os discursos sobre internacionalização como um dos elementos para a configuração das atuais políticas de Educação Superior no mundo, é possível apontar similitudes entre a reforma europeia, através do Processo de Bolonha e as ações do governo brasileiro através das reorientações para a criação de bacharelados interdisciplinares brasileiros entre outros elementos. Assim, a seguir busca-se esmiuçar o EEES na tentativa de reconhecer essas elucubrações.

---

<sup>3</sup> Diversos conceitos fazem com que se tenha uma ideia geral de onde a internacionalização pode ser aplicada e a quem. As múltiplas definições acerca do mesmo assunto remetem a uma grande extensão e abrangência do tema, mas sinteticamente a maioria refere-se à Educação Superior como produto da sociedade globalizada adjunto à internacionalização (SANTOS e NEZ, 2013).

<sup>4</sup> Os termos citados têm origem nos estudos de Sguissardi (2009).

### **3 ESPAÇO EUROPEU DO ENSINO SUPERIOR (EEES)**

Ao fim do século XX, já vislumbrando a tendência de alterações na Educação pelo motivo das novas exigências do mercado correlacionadas à globalização, os Ministros da Educação da Alemanha, da Itália e do Reino Unido, elaboraram a Declaração de Sorbonne. Bastos (2008) esclarece que consistia numa proposta de ensino superior compatível entre os países, visando atualizar o sistema europeu que se encontrava desatualizado e inferiorizado perante outros sistemas mundiais.

A União Européia (UE) tem finalidades específicas neste movimento desenvolvendo a dimensão europeia na Educação, propiciando a mobilidade dos acadêmicos e dos docentes. Isto será organizado através do incentivo ao reconhecimento de diplomas e períodos de estudo, facilitando a construção de um espaço hegemônico de produção do conhecimento que é o seu maior interesse.

Alguns meses depois, foi realizado na Itália (Bologna), com ministros de vinte e nove países europeus, uma nova reunião reafirmando os argumentos da Declaração. Este encontro gerou o documento oficial intitulado “Declaração Conjunta dos Ministérios da Educação Europeus”, conhecida como Declaração de Bolonha, criando assim um novo espaço para o ensino superior.

Os seus efeitos foram imediatos, aparecendo como destaque nas discussões da Educação Superior, apesar da constatação de que a sua aplicação e avanço seria lento, progressivo e demorado. Para Nez (2011) a Declaração visava trazer a Europa de volta ao cenário de importância para a Educação Superior, com posição de destaque perdida durante o tempo em que ficou estagnada e não acompanhou o processo de desenvolvimento global.

O Processo de Bolonha tem como objetivo a convergência dos sistemas de ensino superior, baseando-se em três ciclos (Licenciatura, Mestrado e Doutorado). Também introduz um sistema de graus acadêmicos facilmente reconhecidos, promovendo a mobilidade dos acadêmicos, dos docentes e dos pesquisadores assegurando a elevada qualidade da docência. Além disso, tinha como finalidade a abertura de novos campos de trabalho, crescimento do conhecimento e conseqüentemente do desenvolvimento europeu (DECLARAÇÃO, 1999).

Lima, Azevedo e Catani (2008) comentam que sua execução é vigiada pelos ministros dos países que o adotaram. Este acompanhamento é identificado através dos comunicados que se seguiram após a Declaração que visam verificar o progresso ou seu prejuízo. A tabela que segue apresenta o quadro cronológico possibilitando melhor visualização do conjunto de ações propostas.

Tabela 1 – Cronologia do Processo de Bolonha

<b>Data</b>	<b>Documento</b>	<b>Descrição/Intenções</b>
1988	Carta Magna	Documento das universidades europeias onde afirmam que o futuro da humanidade, neste fim de milênio, depende em larga medida do desenvolvimento cultural, científico e técnico das universidades.
1998	Declaração de Sorbonne	Pretendeu harmonizar a arquitetura do Sistema Europeu do Ensino Superior.
1999	Declaração de Bolonha	Documento oficial chamado de Declaração Conjunta, marca a formalização da ideia da transformação do ensino superior na Europa.
2001	Comunicado de Praga	Intitulado Rumo ao Espaço Europeu do Ensino Superior, reafirmando o compromisso do estabelecimento da Declaração de Bolonha até 2010.
2003	Comunicado de Berlin	Teve como foco a realização do Espaço Europeu do Ensino Superior.
2005	Comunicado de Bergen	Destaque para o Espaço Europeu do Ensino Superior e resposta aos desafios de um mundo globalizado.
2007	Comunicado de Londres	Espaço Europeu do Ensino Superior e a resposta aos desafios de um mundo globalizado eram a sua preocupação.
2009	Comunicado de Leuven/Louvain-la-Neuve	Apresentou a análise do Processo de Bolonha 2020 e o Espaço Superior na nova década.
2010	Declaração de Budapeste-Viena	Reunião comemorativa do EEES, mas não especificamente uma reunião ministerial como as outras.
2012	Comunicado de Bucareste	Consolidação do Espaço Europeu do Ensino Superior.

Fonte: Adaptado de Nez, 2012.

A participação dos países signatários ou Estados-Membros da União Europeia foi voluntária, sendo que cada país deveria organizar as reformas necessárias em seu sistema de ensino. Witte (2008) indica que:

O fato da Declaração de Bolonha não ser um contrato juridicamente vinculativo ou acordo político, mas uma declaração de intenção dos ministros europeus responsáveis pelo ES, deliberadamente acordado fora do âmbito da União Europeia (UE), é um reflexo imediato da força de vontade dos seus signatários de manter seu controle nacional sobre os sistemas de ES (p. 83).

Ainda quanto à participação, trinta países europeus assinaram a declaração e hoje mais de quarenta e sete estão envolvidos. Hortale e Mora (2004) destacam que a Declaração não se caracterizou como um mandato da UE que obriga os países-membros ao seu cumprimento; é um acordo que só tem validade se os governos o executarem. “Poder-se-ia dizer que o Processo de Bolonha é um processo de todas e de cada uma das nações europeias em que a UE atua como dinamizadora” (p. 946). Isso significa dizer que os países são responsáveis pelo conteúdo do ensino e pela organização do sistema educativo.

A seguir apresentam-se os desdobramentos do EEES no que diz respeito ao modelo acadêmico que fundamentam a análise da realidade presente na Educação Superior brasileira, bem como a perspectiva metodológica desta investigação.

### 3.1 MODELO ACADÊMICO EUROPEU

O EEES propõe um modelo de ensino superior único para os países associados, com possibilidade de livre movimentação dos indivíduos. Santos e Almeida Filho (2008) destacam que o Processo: “[...] compreende programa de incentivo à mobilidade acadêmica internacional, um sistema de avaliação e credenciamento de instituições de ensino, a padronização e o compartilhamento de créditos acadêmicos e, sobretudo, a adoção de uma arquitetura curricular comum” (p. 146).

Segue o modo gráfico representativo do modelo unificado:

Figura 1 – Organização do ensino superior pós-Bolonha



Fonte: Extraído de Santos e Almeida Filho, 2008.

Esta estrutura de ensino superior baseia-se em três ciclos, sendo igualitários para todos os países-membros que assinaram o protocolo e aderiram ao Processo, facilitando a mobilidade acadêmica. Na graduação, incentiva a transposição dos conteúdos e aproveitamento dos créditos entre todas as universidades europeias.

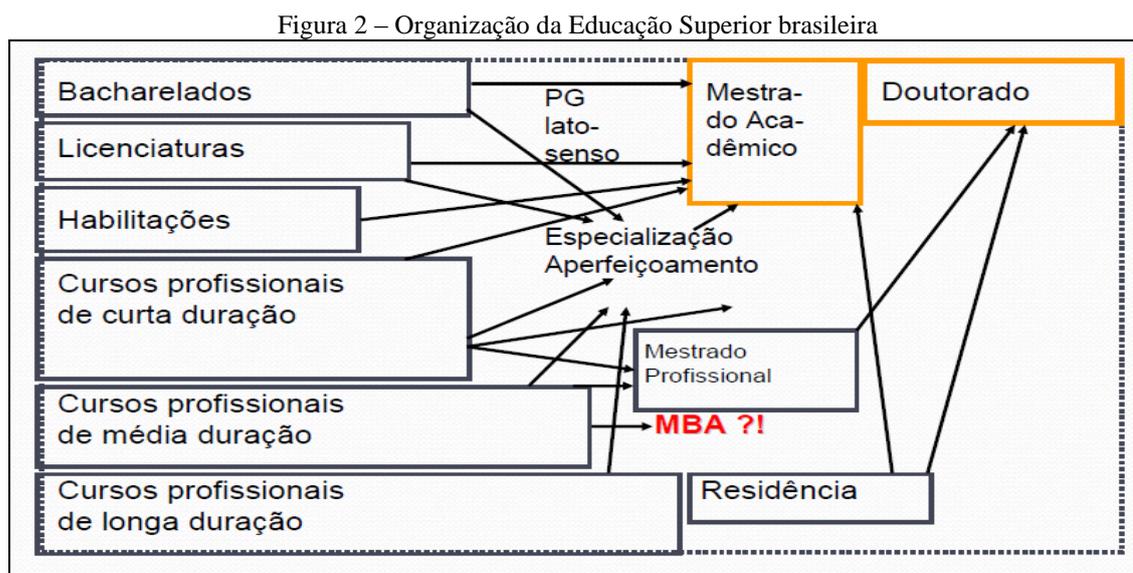
Detalhando um pouco a proposta, percebe-se que o primeiro ciclo trata dos estudos iniciais, ou seja, dos estudos básicos e abrangentes, não possuindo formação profissional, são terminais e tem duração de três anos. Santos e Almeida Filho (2008) destacam que ao final, aos concluintes são concedidos os títulos universitários de Bacharel na área escolhida e considera-se como Educação pré-profissional.

O segundo ciclo abrange cursos profissionais de mestrado, inserindo as profissões da área tecnológica e de serviços, voltados para a formação do especialista que irá desenvolver a

atividade profissional. Santos e Almeida (2008) comentam que neste ciclo se vincula o mestrado acadêmico com duração de dois anos, iniciando a formação dos pesquisadores e docentes de nível superior. Aqui é sinalizada a ênfase na produção do conhecimento na área contábil. E por fim, no terceiro ciclo é instituído o Doutorado que dura de três a quatro anos, para formação específica e complementam o mestrado acadêmico do segundo ciclo (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008).

### 3.2 MODELO ACADÊMICO BRASILEIRO

Com relação ao modelo acadêmico no Brasil é formado por uma estrutura linear e fracionada, onde o conhecimento está localizado num grupo que pode ser distribuído em vários partes menores. Ver detalhes na imagem que o representa:



Fonte: Extraído de Santos e Almeida Filho, 2008.

Numa análise detalhada e fazendo uma construção paralela aos ciclos de Bolonha, no sistema brasileiro, evidenciam-se licenciaturas, bacharelados, habilitações, cursos profissionais de curta, média e longa duração caracterizados no primeiro ciclo de aprendizagem, formando profissionais em diversas áreas.

Santos e Almeida filho (2008) esmiúçam informações sobre as licenciaturas que formam docentes para o Ensino Fundamental e Médio; os bacharelados a concessão do diploma para algumas profissões; as habilitações credenciam o exercício profissional aos que não possuem regulamentação corporativa; restando ainda, os cursos profissionais e qualificam técnicos. Analiticamente é perceptível que na transposição aos ciclos europeus,

neste seriam desenvolvidas as especializações (Pós-graduação *Lato Sensu*), onde se formam os especialistas.

O terceiro ciclo seriam os mestrados (acadêmicos ou profissionais), considerados graus universitários de Pós-graduação. Os primeiros servem como um habilitador para a docência em nível universitário, já os segundos são destinados aos que irão desenvolver atividades profissionais na sua área de formação. Finalmente, aparece o doutorado, considerado o quarto ciclo, cuja principal finalidade é a formação do pesquisador, este título tem isonomia aos outros títulos em sistemas educacionais congêneres mundiais.

A sistematização da organização da Educação brasileira de Santos e Almeida Filho (2008) e o arranjo a partir da proposta de ciclos de Bolonha apresenta uma diferença de tempo de formação. No segundo há mais flexibilidade e o acadêmico pode escolher sua caminhada e executá-la mais rapidamente.

No Brasil, algumas universidades federais já possuem essa arquitetura acadêmica. O Estado de Minas Gerais foi um dos precursores nesse tipo de formação, que na legislação brasileira intitulam-se bacharelados interdisciplinares (SIEBIGER e NEZ, 2011). Além disso, a constituição da Universidade Nova na Bahia é um sinalizador da preponderância do EEES no Brasil.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desta investigação e a respectiva análise dos documentos foram utilizados instrumentos metodológicos que entrelaçam os dados encontrados. Na primeira etapa foi realizado levantamento sobre a temática estudada, classificando-se como pesquisa bibliográfica. Gil (1999, p. 50) descreve que “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Na segunda etapa foi empregada pesquisa documental, através da busca dos documentos do EEES, definida por Gil (1999) como similar a pesquisa bibliográfica, diferindo-se na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica consiste na utilização dos trabalhos de diversos autores e suas respectivas opiniões e a documental usufruir dos documentos que não passaram por análise, sendo possível observá-los conforme o viés da investigação.

Para a interpretação dos dados foram utilizadas duas proposições: a abordagem qualitativa, visando o aprofundamento analítico sobre o EEES. Lembrando que conforme Gil (1999, p. 175) “a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da

capacidade e do estilo do pesquisador”. E, por fim, ainda na mesma linha, foi aplicada análise de conteúdo, caracterizada por Bardin (1977) como sendo um conjunto de técnicas de análise com a finalidade de alcançar apontamentos para a efetiva reflexão dos documentos.

## **5 ANALISANDO A REALIDADE BRASILEIRA**

O Processo de Bolonha ocupa um papel de destaque nas discussões acerca da Educação Superior, não apenas na Europa, mas também em todo o mundo, com especificidades nas políticas públicas brasileiras. Wielewicki e Oliveira (2010) destacam que “Podem-se empreender distintas análises sobre ele, mas é cada vez mais difícil ignorar sua força e impacto. A dimensão que ocupa hoje a Declaração de Bolonha está visceralmente relacionada ao contexto no qual esse acordo ganha existência” (p. 222). Assim, é a transformação mais importante na história das universidades européias desde o início do século XIX.

Há uma harmonização da arquitetura do sistema de ensino superior europeu, uma terminologia que parece ser consenso entre os países signatários. O documento está articulado em seis eixos de atuação, que são: sistema de graus acadêmicos (dois ciclos); sistema de acumulação e de transferência de créditos curriculares; mobilidade dos acadêmicos, dos docentes e dos pesquisadores; e, por fim, cooperação e incorporação da dimensão européia no ensino superior (DECLARAÇÃO, 1999).

Para Rasco (2008) os destaques do Processo vão no sentido de caracterizar que:

De ellos surgen ideas como la convergencia en grados y postgrados, la facilitación de la movilidad de estudiantes y docentes, la adopción del European Credit Transfer System (ECTS), los procesos para asegurar la calidad de las universidades, así como el énfasis en el aprendizaje a lo largo de la vida y en la extensión y promoción *mundial* del sistema europeo de universidades (p. 16 – grifo do autor).

Com relação à pesquisa é destacada incisivamente, isto para que os pesquisadores possam se mover dentro do EEES e “prestar serviços” a quem interessar ou onde houver maior financiamento. Segundo Nez (2012) a mobilidade pode ser compreendida como possibilidade de construção de um espaço hegemônico de conhecimento a serviço de uma determinada estrutura.

Esse modelo indica que a Universidade se afirma como um sistema de inovação adequado às estratégias de desenvolvimento europeu, destacando alguns domínios da ação universitária: um deles é a exploração dos resultados da pesquisa na cooperação industrial; e

outro é a formação dos pesquisadores. Nez (2012) esclarece que aqui se percebe claramente a construção de um pensamento hegemônico e de um possível regime totalitário, tanto na produção quanto na apropriação do conhecimento produzido no espaço acadêmico.

Se a implementação das propostas do Processo acontecer no Brasil irá alterar toda a arquitetura de ensino, desde a estrutura, passando pelos docentes e discentes, podendo instaurar tensões e avanços. Muda-se a concepção de titulação, propondo ciclos acadêmicos com menor tempo de duração. Poderá redimensionar algumas formações como as licenciaturas, habilitações e cursos profissionais. A segunda etapa atual será suprimida, passando o terceiro ciclo a assumir a segunda posição, alterando de modo significativo o perfil dos mestrados o que impacta diretamente na área contábil. A quarta etapa passará a ser o terceiro ciclo e sofrerá menor impacto já que atualmente é equivalente a doutorados em outras estruturas.

Outras reflexões são passíveis, tais como:

- Graduação e Pós-graduação abreviadas: como o tempo de duração é menor do que o atual poderá influenciar na qualidade, pois nem sempre a rapidez das atividades consegue qualificar os profissionais;
- Regime totalitário: o EEES exerceria uma forma de controle. Isto porque a Declaração gerou um período intenso de atividade política e universitária. Esse movimento de renovação não surgiu nas universidades, ao contrário foi sob o comando dos dirigentes políticos.

Enquanto destaque positivo do EEES pode-se citar:

- Mestrados acadêmicos e profissionais: algumas áreas da licenciatura já possuem mestrados profissionalizantes, o mesmo não acontece com a área contábil. A implementação desse tipo de curso direcionaria o acadêmico para o conhecimento específico da área contábil o que fortaleceria o papel do contador;
- Ênfase na pesquisa: de suma importância para a melhoria da qualidade da Educação Superior;
- “Fuga de cérebros”: premissas de permanência dos pesquisadores nos países de origem, criando condições de estabelecimento e consolidação da produção do conhecimento.

Para finalizar ainda é possível expor que um dos indicativos relevantes das análises realizadas é o Comunicado de Leuven/Louvain-la-Neuve que sublinhou progressos. Nez (2012) considera que neste documento aparece pela primeira vez explicitamente o conceito de

políticas públicas, que até então eram evidentes, enquanto planejamento macrossocial, mas ausente de descrição teórico-conceitual.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O EEES está embasado em várias ações, dentre elas destacam-se: os ciclos acadêmicos, a concentração e transferência de créditos curriculares, a mobilidade dos envolvidos no Processo e a unificação e colaboração dos países-membros na expansão do ensino superior.

Morosini (2006) enfatiza que o Processo parte da hipótese que a “Europa do Conhecimento” é um elemento importante no crescimento da sociedade e dos indivíduos, tornando-se fundamental para a consolidação da União Europeia como força da Educação mundial. Nas análises de Nez (2011) há um compromisso político com a melhoria da qualidade da Educação Superior, como um requisito indispensável para aumentar a competitividade em nível internacional.

Parece inegável considerar que o Processo de Bolonha é uma forma de igualar a Educação Superior nos países-membros, com o foco principal na adequação de seus sistemas curriculares, visando mobilidade que favorece o desenvolvimento da pesquisa e seu financiamento. Essas ações pretendem manter pesquisadores no espaço da UE consolidando-a centro de excelência, fazendo com que se torne precursora de uma nova tendência na Educação mundial.

No Brasil, tem-se ainda que considerar a realidade socioeconômica, a legislação e a cultura que podem ser entraves para a efetivação de uma mudança geral na Educação Superior como o proposto pelo EEES, dificultando sua implementação, em função destes fatores e da burocracia existente.

Neste sentido, a Educação Superior através de sua internacionalização, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural da humanidade fortalecendo esses elementos através das pesquisas acadêmicas, que possibilita a expansão de oportunidades para a mobilidade internacional. Nez (2012) esclarece que isso está sendo cumprido gradativa e paulatinamente.

Os desdobramentos e os embaraços dos processos ainda estão sendo avaliados em diversos âmbitos, sendo que não se pode analisar de maneira adequada, visto necessário tempo para reflexão da atuação dos egressos da área contábil formados nesta proposição. Isto se justifica, pois que a cada encontro, os documentos têm maior refinamento de idéias e

aprofundamento teórico, com ênfase no contexto mundial, com leituras atualizadas da sociedade do conhecimento e da internacionalização da Educação Superior.

Enfim, considera-se que o Processo está articulado e inscreve-se nos objetivos do programa Educação e Formação 2020 e Europa 2020, como uma política pública. Assim, a adoção de um sistema de ciclos já alterou a arquitetura do sistema de ensino superior europeu de uma forma inédita e profunda e se sobrepôs na organização da Educação Superior brasileira.

## **THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AND IMPACTS OF THE BOLOGNA PROCESS POSTGRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

This article aims to analyze the European Higher Education Area (EHEA), emphasizing the impact on Postgraduate programs in accounting, recognizing the internationalization of Brazilian Higher Education. The methodological procedures used literature and documents contemplated qualitative research and content analysis of the documents comprising the Bologna Process. The scientific relevance of this research relates directly to the fact that although there are several studies dedicated to the EHEA, few refer exclusively to the Graduate Programs. Is limited by the evidence that the subject is recent, despite the EHEA was released ten years ago and any educational reform is slow, and the identity of its immediate impacts. The results indicate that the method refers to the research and training of researchers that the Brazilian programs in accounting have a differentiated approach. You can emphasize that every ministerial meeting, the documents have refinement and theoretical depth, with an emphasis on internationalization. It is noteworthy, then, that enables increased mobility of students and researchers, as well as the creation of a hegemonic space of production of European knowledge. It is considered finally that its implementation would alter the general architecture of Postgraduate Programs with reflected in the structure of higher education.

**Keywords:** higher education; internationalization; postgraduate; the Bologna process.

### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia. O Processo de Bolonha no espaço europeu e a reforma universitária brasileira. **Educação temática digital**. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1703/1547>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. V. 1. Trad. Roneide Venâncio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DECLARAÇÃO de Bolonha. **Declaração conjunta dos ministros da educação europeus.** 1999. Disponível em: <[http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/F9136466-2163-4be3-af08-c0c0fc1ff805/394/Declaracao\\_Bolonha\\_portugues.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/F9136466-2163-4be3-af08-c0c0fc1ff805/394/Declaracao_Bolonha_portugues.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2013.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DIDRIKSSON, Axel. Educación superior y sociedad del conocimiento en América Latina y el Caribe, desde la perspectiva de la Conferencia Mundial de la UNESCO. TUNNERMANN, Carlos Bernheim. **La educación superior en América Latina y el Caribe: diez años después de la Conferencia Mundial.** Colômbia: IESALC/UNESCO, 2008. Disponível em: [http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com\\_fabrik&c=form&view=details&Itemid=840&fabrik=10&rowid=5&tableid=10&lang=es](http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_fabrik&c=form&view=details&Itemid=840&fabrik=10&rowid=5&tableid=10&lang=es). Acesso em: 12 ago. 2011.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORTALE, Virginia Alonso; MORA, José-Ginés. Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do Processo de Bolonha. **Educação e sociedade**, v. 25, n. 88, out. 2004. p. 937-960. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 out. 2010.

[http://europa.eu/legislation\\_summaries/education\\_training\\_youth/lifelong\\_learning/c11088\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/lifelong_learning/c11088_pt.htm). Acesso em: 13 set. 2010.

KNIGHT, Jane. Un modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. WIT, Hans; JARAMILLO, Isabel Cristina.; GACEL-ÁVILA, Jocelyne.; KNIGHT, Jane. (Orgs.). **Educação superior na América Latina: a dimensão internacional.** Banco Mundial. Bogotá: Mayol, 2005. Disponível em: <http://www.oecdbookshop.org/oecd/display.asp?LANG=EN&SF1=DI&ST1=5L9HXS561J38>. Acesso em: 04 abr. 2011.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves; CATANI, Afrânio Mendes. O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a universidade Nova. **Avaliação**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** Trad. Mario Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Lisboa: Gradiva, 1989.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. **Educar**. Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.

\_\_\_\_\_. Internacionalização da educação superior no Brasil pós-LDB: o impacto das sociedades tecnologicamente avançadas. BITTAR, Mariluce.; OLIVEIRA, João Ferreira; MOROSINI, Marília Costa. (Orgs.). **Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília: INEP, 2008.

NEZ, Egeslaine. Processo de Bolonha (Espaço Europeu do Ensino Superior - EEES): políticas públicas para a educação superior brasileira? In: XXV Simpósio brasileiro e II Congresso ibero-americano de política e administração da educação, v. 1, 2011, São Paulo. **Anais**. São Paulo: PUC/USP, 2011. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES): Política pública para a construção de um pensamento hegemônico In: Seminário ANPAE Região Sul, v. 1, 2012, Pelotas. **Anais**. Pelotas: UFPel, 2012. CD-ROM.

RASCO, Félix Angulo. A. **La voluntad de distracción: las competencias en la universidad**. 2008. Disponível em: [firgoa.usc.es/drupal/files/universidad.pdf](http://firgoa.usc.es/drupal/files/universidad.pdf). Acesso em: 12 mar. 2011. SANTOS, Boaventura Souza.; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Elizandra; NEZ, Egeslaine. **Internacionalização da educação superior através do Programa Ciência sem Fronteiras**. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Universitário Vale do Teles Pires*, Colider, 2013.

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente**. São Paulo. Cortez. 2009.

SIEBIGER, Ralf Hermes. O processo de Bolonha e os novos espaços transnacionais de educação superior latino-americanos: a universidade brasileira em movimento. **Cadernos PROLAM/USP**. v. 2, p. 119-135, 2010.

\_\_\_\_\_.; NEZ, Egeslaine. **Caminhos do Processo de Bolonha e da universidade brasileira: defesa de teses neoliberais por meio da internacionalização?** 2011. (mimeo).

WIELEWICKI, Hamilton Godoy; OLIVEIRA Marlize Rubin. Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 215-234, abr./jun. 2010.

WITTE, Johanna. Aspired convergence, cherished diversity: dealing with the contradictions of Bologna. **Tertiary education and management: linking research, policy and practice**. V. 14. n. 02. jun., 2008. p. 81-93.

Recebido em 11 de fevereiro de 2014. Aprovado em 10 de maio de 2014.